

Agricultura Familiar na Região de Ouro Preto d'Oeste-RO: Caracterização do Sistema de Produção.

Family Agriculture at Ouro Preto d'Oeste Area-RO: Production System Characterization.

PEREIRA, Lauro Charlet. Embrapa Meio Ambiente, lauro@cnpma.embrapa.br; ALENCAR, Maria de Cléofas Faggion. Embrapa Meio Ambiente, cleo@cnpma.embrapa.br; ABREU, Lucimar Santiago de. Embrapa Meio Ambiente, lucimar@cnpma.embrapa.br.

Resumo

O conhecimento de características do sistema de produção possibilita não apenas a identificação de eventuais lacunas de pesquisas, mas também a avaliação de suas potencialidades e limitações. Este trabalho visou à caracterização do sistema de produção utilizado, que pode se constituir numa importante ferramenta de análise e planejamento da agricultura familiar. O estudo ocorreu na região de Ouro Preto d'Oeste, localizada no Estado de Rondônia. A metodologia constou de visitas às propriedades rurais e aplicação de questionário pré-estruturado, seguida de entrevista. Dentre os resultados, verificou-se que: a grande maioria das propriedades rurais (60%) apresentou área acima de 20 ha; a origem dos agricultores abrangeu 10 Estados, sendo as maiores procedências do Espírito Santo e Minas Gerais que, juntos, totalizaram 73% do total. Concluiu-se que o sistema de produção adotado caracteriza um nível de tecnologia médio na maioria das unidades de produção.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Amazônia, recursos naturais, conservação ambiental.

Abstract

Understanding the production systems characteristics allow us to identify both casual omissions during research and also capabilities and restrictions evaluations. The purpose of this work was production system characterization of Ouro Preto d'Oeste area at RO, Brazil in order to build important tool for analysis and planning family agriculture. The methodology comprised: visit to 51 farms and application of a pre-structured questionnaire followed by an interview. The results demonstrated: most of the farms (60%) have more than 20 ha, the producers are from 10 brazilian states where Espírito Santo and Minas Gerais represent 73%. As a conclusion, the production system adopted has a medium technological level on most of the production units studied.

Keywords: Sustainability, Amazonian, natural resources, environmental conservation.

Introdução

A agricultura familiar na Amazônia encontra-se diante de um grande dilema. Se por um lado, os produtores precisam conservar os recursos naturais, devido a sua importância para produção de alimento, renda e bem-estar, por outro lado, as condições de infraestrutura deficientes que predominam na região e o acesso restrito aos benefícios de políticas públicas de fomento e incentivo à produção, impedem que grande parte das famílias promova alternativas sustentáveis, a fim de efetivamente substituir os sistemas itinerantes, baseados no desmatamento e uso do fogo, que causam grandes prejuízos socioeconômicos e ambientais para a região.

Estes aspectos têm contribuído, em parte, para uma análise equivocada de que a produção familiar está relacionada com a destruição do meio ambiente pela prática de manejo agressivo aos recursos naturais quando de fato, pode ser considerada uma forma coerente de manejo dos meios de produção no campo em mão de obra, recursos naturais, área de produção desde que

assistida e orientada.

A forma tradicional de ocupação das áreas era inicialmente o agricultor proceder à derrubada, queimada e plantio de culturas anuais para a subsistência. Este tem sido apontado por diversos autores como uma das principais causas para o estabelecimento da agricultura itinerante na região e não sustentável em termos econômico-ecológicos, gerando a existência de grandes áreas em processo de degradação, após a exploração inadequada dos solos (ALMEIDA et al., 1995).

O Estado de Rondônia, com uma superfície de 238.512 km² está localizado na parte oeste da região Norte do Brasil, entre as coordenadas geográficas de 7°50' e 13°43' de latitude sul e longitude 66°48' e 59°50' a oeste de Greenwich, na Amazônia Ocidental. A região de Ouro Preto d'Oeste é constituída pelos municípios de Ouro Preto d'Oeste, Nova União, Mirante da Serra, Vale do Paraíso, Teixeirópolis e Urupá. Na década de 1970, a colonização dessa região foi resultado do Projeto Integrado de Colonização (PIC), implantado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), cuja migração foi estimada em 800 mil pessoas durante os anos de 1977 e 1994. Esse processo de colonização atraiu produtores de diversas regiões do país, principalmente do sul e sudeste (BINSZTOK, 2006).

Este estudo representa parte do trabalho intitulado "Percepções e representações sociais do meio ambiente e das práticas agroambientais em pólos pioneiros da Amazônia" (Proambiente), e possui os seguintes objetivos: fazer a caracterização da propriedade, juntamente com o produtor rural e o sistema de produção utilizado, que podem subsidiar ações de análise e planejamento da agricultura familiar.

Metodologia

A região de Ouro Preto d'Oeste possui clima equatorial quente e úmido, classificado por Köppen como AW, ou seja, tropical chuvoso, com estação seca definida. A cobertura vegetal original é de Floresta Ombrófila Aberta, com presença de babaçu (*Orbygnia ssp*) e pataúá (*Jessenia bataua*), além de espécies arbóreas de interesse comercial, como: cerejeira (*Torresia acreana*), mogno (*Swietenia macrophylla*), angelim pedra (*Dinizia excelsa*), cedro (*Cedrella odorata*), entre outras. Os solos são predominantemente Latossolos que, apesar de suas boas características físicas, como: boa drenagem, profundos, baixa erodibilidade e boas condições texturais, possuem baixa fertilidade natural, ou baixo estoque de nutrientes, sendo necessárias adubação e calagem para maior incremento da produção agrícola.

A metodologia adotada foi constou de visitas às propriedades rurais e aplicação de um questionário pré-estruturado, seguida de entrevista. Para a seleção dos produtores adotou-se os seguintes critérios: que fosse integrante do Programa Proambiente, que tivesse participado de coleta anterior e que desenvolvesse agricultura de base agroecológica.

Resultados e discussões

Os sistemas de produção dos agricultores familiares de Ouro Preto d'Oeste foram estratificados, conforme a abordagem a seguir.

a) Caracterização da propriedade

- Formas de obtenção da terra: 68% das unidades de produção nesta região foram adquiridas pelo sistema de compra; 20% cedidas pelo INCRA e MST; 8% corresponderam à herança; 2% a trocas e apenas 2% não foram identificadas.
- Extensão das unidades de produção: enquanto a grande maioria das propriedades rurais

Resumos do VI CBA e II CLAA

(60%) apresentou tamanho acima de 20ha, encontrou-se apenas 8% com extensão inferior a 5ha, caracterizando uma dominância de médias e grandes propriedades, no universo estudado (Tabela 1).

b) O produtor familiar

- Procedência: apesar da grande diversificação de origem dos agricultores, de 10 Estados e praticamente todas as regiões do País: norte, nordeste, sul e sudeste, sendo as maiores procedências são do Espírito Santo e Minas Gerais que, juntos, totalizaram 73%. Os Estados com menor representação foram Alagoas, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Sul e São Paulo, com apenas cerca de 2%, cada. No bloco intermediário ficaram os Estados da Bahia e Paraná, com total de aproximadamente 12%. Vale ressaltar que cerca de 4% dos produtores são oriundos do próprio estado, Rondônia.

Tabela 1. Unidades de produção, áreas e respectivos percentuais.

Unidade de produção (nº)	Área (ha)	%
4	< 5	08
4	5 – 10	08
12	11 – 20	24
23	21 – 50	46
8	> 50	14

- Faixa etária: enquanto 82% do total dos produtores se encontram com idade variando entre 30 e 60 anos, apenas 4% possuem idade inferior a 30 anos. Isto demonstra um desequilíbrio ou distribuição desarmônica das faixas etárias, acentuando-se ainda mais, quando se verificou que há, ainda, 14% com mais de 60 anos de idade.
- Tempo de fixação na terra: apesar de 50% do total dos produtores rurais permanecerem na terra por um período entre 10 e 30 anos, observou-se tendência à rotatividade, pois quase metade dos produtores rurais, ou 46% do total, permaneceram na terra por um período inferior a 10 anos. Apenas 4% permaneceram na terra por um período superior a 30 anos.
- Sistema de produção e transição agroecológica: há uma diversificação dos sistemas de produção caracterizados pela intensidade do uso de insumos nas culturas perenes, semiperenes e anuais, onde 60% não utilizam adubos, 18% utilizam adubos orgânicos, 10% utilizam adubos químicos e 12% adubos químicos e orgânicos. Na fase atual, percebe-se a transição do sistema convencional para sistemas agroflorestais (SAFs) e agricultura de base ecológica.

c) Uso das terras, cobertura vegetal e renda

- Uso das terras: nas propriedades rurais de Ouro Preto d'Oeste, em geral, são encontradas culturas anuais, perenes e criação de animais. As culturas anuais mais cultivadas são: feijão, arroz, milho, mandioca, abacaxi, e cana-de-açúcar. Quanto às culturas perenes, as principais são: banana, citros, manga, caju, café, mamão, abacate, açaí, pupunha, cupuaçu e coco, dentre outras, cultivadas para autoconsumo e o mercado. Dentre as espécies animais, destacaram-se: bovinos de corte e leite, aves, suínos, equinos, muares e ovinos e, em apenas duas propriedades, peixes e abelhas.
- Cobertura vegetal: foram encontradas diferentes formações vegetais, tendo na capoeira sozinha ou em combinação com floresta ou mata a mais representativa em termos de extensão, com 57,5 % da área total. Em seguida, foram encontradas as florestas e matas,

Resumos do VI CBA e II CLAA

que totalizaram aproximadamente 43% da área estudada.

- Renda: a renda dos produtores ocorre tanto de forma direta (mercado) como indireta (autoconsumo). Por exemplo, para os produtos agrícolas arroz, feijão e milho encontraram-se os respectivos valores: 79%, 48% e 40% de autoconsumo restando 21%, 52% e 60% venda no mercado. Na pecuária, 4% da produção de leite é exclusivamente para autoconsumo e o restante, para autoconsumo e para venda no mercado.

d) Nível tecnológico utilizado

Preparo do solo e adubações: os agricultores migrantes iniciaram suas atividades com a derrubada e queima da floresta, como forma de limpeza de área para os diferentes tipos de plantios. Quanto às adubações, apesar da dominância de solos com baixa fertilidade natural, distróficos, foi verificado que aproximadamente 60% das propriedades rurais não fazem uso de adubação, enquanto 18,4% utilizam adubação orgânica, seguida de 12,2% de adubação química e orgânica e 10,2% somente de adubação química. Assim, verifica-se a predominância de um sistema tecnológico médio na maioria das unidades de produção caracterizado pela modesta aplicação de capital, mecanização com base na tração animal ou motorizada apenas no preparo inicial do solo.

Conclusões

A partir dos resultados apresentados, pode-se concluir que a região de Ouro Preto d'Oeste possui um sistema de produção caracterizado pela dominância de médias e grandes propriedades; produtores rurais, em sua grande maioria, com procedência dos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo; uso das terras com culturas anuais, perenes e criação de animais; cobertura vegetal predominantemente representada pelas formações de capoeira, matas e florestas; manejo de solo e práticas de cultivos que refletem um nível tecnológico médio, na maioria das unidades de produção.

O cenário representado pelas características físicas da propriedade, procedência dos produtores rurais e sistemas de produção utilizados, permitiu visualizar uma expansão da agricultura de base ecológica com a conservação ambiental. Com isto, este tipo de agricultura poderá contribuir efetivamente para a redução do desmatamento e minimização de impactos ambientais, contrariamente ao diagnóstico de culpar os agricultores pobres pela destruição de florestas e solos.

O “modelo de base agroecológica” da região de Ouro Preto do Oeste segue um padrão de planejamento da propriedade, garantindo principalmente: a subsistência da família; a ampliação de ganhos econômicos; adequação no uso das áreas; proteção dos recursos naturais; e maior satisfação da coletividade.

Agradecimentos

Às pesquisadoras Lucimar Santiago de Abreu e Maria Aiko Watanabe, da Embrapa Meio Ambiente, que executaram várias atividades do projeto original, financiado pelo Proambiente/MMA.

Referências

ALMEIDA, C.M.C.V. de et al. *Sistemas agroflorestais como alternativa auto sustentável para o Estado de Rondônia: histórico, aspectos agronômicos e perspectivas de mercado*. Porto Velho: PLANAFLORO/PNUD, 1995.

BINSZTOK, J. Camponeses de Rondônia. *Ciência Hoje*, Rio de Janeiro, v. 38, n. 228, p. 30-35, 2006.